

# ELUCUBRAÇÕES TARDIAS DO BRUXO DO COSME VELHO

Carlos Menezes  
O GLOBO Terça-feira, 10 de setembro de 1991

O paraense Haroldo Maranhão, 64 anos, carioca há uns 20 e tantos anos, é um dos poucos escritores em tempo integral do País, o que se comprova pela sua rica, variada e premiada bibliografia.—cinco romances, sete coletâneas de contos, quatro livros de ficção infanto-juvenil e um diário— na qual se destacam títulos como *A estranha xícara*, *A morte de Haroldo Maranhão*, *O tetraneto del-Rei*, *Flauta de bambu*, *As peles frias* e *A porta mágica*, romance que lhe valeu o prêmio da Editora Vértice de Lisboa, que o publicou em 1983.

Escrever, para mim, é análise sem analista. Descarrego minha raiva, meu amor, minha doçura e minha angústia. É, também, minha ginástica, em que só três dedos se mexem sobre as teclas da máquina. São exercícios de ficção ou treinos de mentir, pois, em essência, essa é minha profissão: mentiroso. É por isso que para ir a cinema, a teatro, a concerto, me imponho tarefas. Se as cumprio, vou. Se não as faço, ponho-me de castigo — revela Haroldo.

E graças a essa disciplina de monge trapista que Haroldo Maranhão está lançando novo romance, *Memorial do fim*, que chega às livrarias com o selo da Marco Zero. Nele, Machado de Assis é transformado em personagem de ficção. A narrativa nos mostra o bruxo do Cosme Velho nos seus últimos dias, às voltas com um amor secreto e tardio e com seus pensamentos mais íntimos. O autor mimetiza o estilo do gênio Machado de Assis para aproximar o leitor do homem Machado de Assis.

Na opinião do crítico Benedito Nunes, *Memorial do Fim*, é um texto basculante entre o real e imaginário. E acrescenta que ele ocupa um lugar inconfundível na linhagem do romance biográfico a que pertencem. *Os últimos dias de Emmanuel Kant*, de Thomas de Quincey, *A morte de Virgílio*, de Hermann Broch e o recente *Os últimos dias de Baudelaire*, de Bernard Henri-Lévy. Só um mestre — e já é tempo de se proclamar o valor magistral da ficção do romancista paraense — poderia atingir essa superior metamorfose, ao mesmo tempo apaixonante homenagem de um escritor a outro escritor”.